



Área 2- SAFs em área úmida (Sítio Nossa Senhora das Graças). Proprietária/responsável: Natalina Chavez
Tamanho: 2,5 Ha.

A agricultura familiar é muito importante para a manutenção do povo em seu território.

A importância do conhecimento do comportamento e do desenvolvimento de espécies nativas em áreas úmidas se faz muito necessária visto a atual situação de perda da floresta nativas dos biomas. Nessa área está em andamento a implantação de um Sistema Agroflorestal em conjunto com a agroecologia.

No final de 2021 e começo de 2022 foram realizadas oficinas nesta área, com a participação do Prof Fernando Ferreira de Moraes, egresso da Universidade do Estado de Mato Grosso, que trabalhou com a família da dona Natalina e com a equipe do Instituto Gaia um pouco de seu conhecimento com restauração ecológica, em especial do Córrego Sangradouro, que possui uma nascente dentro da propriedade, e sobre a implantação da agrofloresta.

Todo o projeto foi financiado pelo Programa Humedales sin Fronteras, que é parceiro

do Instituto Gaia.

Por haver nesta área há uma das nascentes do Córrego Sangradouro, optou-se pela demarcação das curvas de nível e posteriormente foram feitos camalhões para aumentar a infiltração de água no solo, o que aumenta a água dos lençóis freáticos, possibilitando que a nascente tenha água durante o período da seca.

Devido a problemática da degradação dos recursos hídricos, a alguns anos atrás se fez necessário trabalhos de educação ambiental e restauração ecológica no perímetro urbano, mas sabe-se que é importante o cuidado com as nascentes, que muitas vezes se encontram em propriedades rurais, como o Sítio Nossa Sra das Graças.

Sobre a agrofloresta

Por ser uma área com características únicas, apresentando solo úmido e solo firme, houve a necessidade de diversidade de espécies agrícolas, constituindo-se um policultivo. Na parte mais úmida se optou por espécies adaptadas a esse tipo de solo, como o arroz e o inhame, e na parte mais alta e conseqüentemente mais seca foi inserida batata doce e milho - a primeira colheita de batata doce, arroz e mandioca já foi realizada.



Para a constituição do Sistema Agroflorestal foram utilizadas: Jenipapo (*Genipa americana*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Laranjinha de Pacu (*Pouteria glomerata*) e

Piúva (*Handroanthus impetiginosus*), sendo todas essas espécies adaptadas a ambientes úmidos, principalmente a Laranjinha de Pacu, que se desenvolve às margens do Rio Paraguai. Vale lembrar que essas mudas foram semeadas, cultivadas e cuidadas no Viveiro Educador, que é um projeto de educação ambiental coordenado pelas Profs Alessandra Morini e Solange Ikeda.

Há a perspectiva da melhoria da qualidade e da quantidade de água no córrego, e no fortalecimento da soberania alimentar da família. O que demonstra a integração de ações, do conhecimento científico posto em prática nessa área, quanto a restauração ecológica do Pantanal.

E segundo o Prof Fernando, uma das estratégias para se trabalhar a restauração ecológica do Pantanal é a valorização das práticas agroecológicas na produção de alimento, porque se tem a produção de alimentos, geração de renda e emprego. O que é muito interessante para o Pantanal, como uma alternativa ao agronegócio, às monoculturas de espécies agrícolas.

Todo o cultivo, limpeza do local e colheita foram feitas de maneira coletiva, pelos moradores do sítio, voluntários e membros do Instituto Gaia, com trocas de saberes em campo, que proporcionaram a todos momentos de muito aprendizado.



Texto de: Uirandi Faria Artioli, Maura Rodrigues Palocio e Wisllene da Silva Souza

Agradecimentos: Prof. Fernando Ferreira de Moraes e ao Viveiro Educador